

Luciano Gatti

Universidade Federal de São Paulo

Voz sem corpo, torrente de palavras: experiência e repetição em Não eu de Samuel Beckett

A comunicação tem como ponto de partida a comparação entre as versões para o teatro e para a televisão da peça Não eu, de Samuel Beckett. Por meio da discussão da autonomia de cada um desses meios artísticos, pretende-se mostrar como essa peça em particular coloca em cena dois aspectos transversais da produção tardia do autor: a redução do corpo a um fragmento, no caso, à boca da personagem em fala contínua e repetitiva; e a constituição de uma experiência subjetiva pautada não mais pelo autoquestionamento da primeira pessoa (o "eu"), tal como se observava em trabalhos anteriores de Beckett, mas por sua reiterada negação, com o conseqüente deslocamento da primeira para a terceira pessoa. Fragmentos biográficos são assim enunciados e retomados à exaustão sem que se associem de maneira unívoca a um corpo ou a uma voz em cena. Com base em tais cisões operadas por Beckett na constituição de sua personagem, a comunicação, além de discutir a posição assumida pela peça perante o drama enquanto gênero, busca explicitar uma ideia de experiência em procedimentos artísticos de redução e repetição.